

AFLUENTE

Revista Eletrônica de Letras e Linguística

Apresentação

*Ser Surdo
É ouvir com os olhos o barulho do universo
É ter sempre palavras nas mãos em silêncio
É sentir intensamente o mundo com a alma
(...) Ontem eu sonhava e sentia a minha alma perdida.
Hoje...
a minha imaginação flutua como uma onda calma,
Me fazendo fantasiar na expressão da liberdade
Minhas mãos expressam a minha liberdade*

Queila Jemima

Em seu terceiro número, a Revista Afluente aborda a temática “**Libras: conquistas e desafios após Decreto nº 5626/2005**”, com o intuito de discutir sobre os espaços conquistados pelos surdos na sociedade atual, contudo, refletindo também acerca das lacunas entre a legislação e a realidade.

Em sua seção temática, o presente número conta com seis artigos, apresentando discussões atuais do universo da LIBRAS. Além da temática, a revista tem uma seção livre que recebe quatro artigos relacionados às áreas de Teoria Literária, Estudos Comparados e Estudos Culturais, além de três produções artísticas, sendo duas delas relacionadas à seção temática, além disso, este número apresenta quatro entrevistas inéditas com pesquisadores e intérpretes de Libras.

Queremos ressaltar que após muitas lutas, a comunidade surda brasileira conquistou, no ano de 2002, a homologação da Lei nº. 10.436 de 24 de abril (Lei de Libras), na qual a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão de utilização corrente das comunidades surdas no Brasil. Em 2005, outra grande conquista, a regulamentação da Lei de Libras através do Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro, a partir do qual a sociedade começou a perceber os sujeitos surdos com suas interações e experiências visuais, reconhecendo assim o modo específico de expressão de tais sujeitos e sua cultura visual. Nessa perspectiva, muitos estudos passaram a ser realizados no âmbito das ciências sociais, em especial no campo da Linguística, Psicologia e Educação, apenas para citar alguns.

O Decreto insere a Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores (nível médio e superior) e fonoaudiologia em instituições

AFLUENTE

Revista Eletrônica de Letras e Linguística

públicas e privadas do sistema federal, estadual e municipal de ensino. A inserção da disciplina de Libras nos cursos de graduação é resultado das lutas incansáveis dos surdos pelo direito à educação. A partir do Decreto, o ensino de Língua Brasileira de Sinais torna-se obrigatório nos cursos de licenciatura, inclusive nos cursos de educação a distância, objetivando fornecer subsídios para os futuros profissionais, para que possam compreender a singularidade linguística e cultural dos surdos. Essa disciplina não será totalmente responsável pelo sucesso da educação de surdos, mas poderá possibilitar que os novos profissionais conheçam as peculiaridades desse grupo linguístico e não reproduzam discursos e atitudes que os estigmatizaram ao longo de seu processo educacional, fomentando a busca de conhecimentos mais aprofundados em cursos básicos, de formação profissional e pós-graduações.

Nesse contexto, muitos são os desafios constatados, em parte, em relatos que enfatizam a insuficiência da carga horária, qualificação de profissionais, inconsistência em ementas, o que prejudica o embasamento teórico-prático sólido dos alunos ouvintes. Com o Decreto ficou garantida ainda a iniciativa de cursos de pós-graduação em Libras para melhorar a formação de professores.

Vale ressaltar que o Decreto nº 5626/2005 dispõe sobre uma maior abertura para a interatividade, fazendo despontar diferentes propostas de acessibilidade, que favoreçam a apropriação dos saberes plurais do universo histórico cultural do surdo. Entre as possibilidades do Decreto está a dissociação da surdez como perspectiva de deficiência o que irá refletir significativamente no processo de inclusão, pois se a sociedade ignorar sua construção histórica, cultural, social e de identidade não ocorrerá, de fato, uma inclusão. A concretização do que reza o Decreto, no entanto, tem sido diversa, em vista de pontos que parecem carecer de definições, conforme apontam membros da Comunidade Surda.

Com base no exposto, apresentamos nesta edição, na seção temática, artigos que ressaltam as possibilidades da Libras após o Decreto nº 5.626/2005 e das diversas áreas nesse âmbito de pesquisa e atuação. O primeiro artigo destaca a *Intervenção Psicopedagógica na Escrita do Surdo*, texto escrito pela Doutora Marisa Pascarelli de Agrello e pela Mestranda Anny Wanneska Loureiro Brás. O segundo artigo apresenta *Libras no contexto educacional dos professores de escolas municipais do Bairro Novo Codó na Cidade de Codó – MA* nos estudos evidenciados pela Doutora Cristiane Dias

AFLUENTE

Revista Eletrônica de Letras e Linguística

Martins da Costa e pelos graduandos Guilherme Willisgnton Tavares Pereira e Rosália Ferreira da Silva. O terceiro trabalho aborda a temática: *Uma História quase Inaudita: Lutas e Conquistas da Comunidade Surda* pelo Doutor Tito Barros Leal de Pontes Medeiros e da Especialista em Libras Denise Penha Viveiros. O quarto artigo apresenta *A Língua de Sinais e a Fonoaudiologia: Possibilidades na Atuação com os Surdos* da Mestranda Manuela Cyrino Viana. O quinto artigo intitulado *O surdo e a prática de atividades físicas mediados por um educador físico* são dos estudiosos da área da saúde e de educação física Lyna Katia Cavalcante Alves, da Faculdade Latino-Americana de Educação e de Francisco Ricardo Miranda Pinto, da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Encerrando a seção temática, o último artigo aborda o *Bilingualism and Signwriting*, escrito pelos Doutorandos Daniel Gough, da American River California (ARC) e Nelson Pimenta de Castro, ator surdo e professor do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

Na seção livre temos quatro artigos, sendo o primeiro denominado *Nervous Conditions: a literatura africana escrita por mulheres e o tema da educação formal*, da Doutora Divanize Carbonieri e Mestre Cláudia Regina Soares, ambas da Universidade Federal do Mato Grosso. O segundo artigo *Ogum afro-brasileiro: alternativas de pertencimento cultural propostas pelos racionais mc's em sobrevivendo no inferno*, da Doutora Cintia Camargo Vianna, da Universidade Federal de Uberlândia. O terceiro artigo intitulado *Filosofia e Literatura em uma abordagem interdisciplinar*, do Mestrando Luis Fernando Lima e Silva, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E o último artigo encerrando a seção livre *Discussão os conceitos de verdade, ficção, autobiografia e romance autobiográfico em Tropic of Cancer e Tropic of Capricorn*, da Doutora Flávia Andrea Rodrigues Benfatti, da Universidade Federal de Uberlândia.

Nas produções artísticas, a temática Libras/Surdez é evidenciada na obra *Cyndi e Eu*, do Doutorando Carlos Antônio Fontenele Mourão e da Artista Plástica Kilma Coutinho. A segunda produção artística apresenta uma breve coletânea de poemas denominada *Ser Surdo*, de Queila Jemima. E a última produção intitulada *O Abraço*, de Ivan Moura Silva.

Nesta edição, destacamos, ainda, quatro entrevistas. A primeira entrevista é com a Professora, Consultora, Escritora e Doutoranda Márcia Honora, realizada pelo

AFLUENTE

Revista Eletrônica de Letras e Linguística

Professor Gérison Kézio Fernandes Lopes (UFMA). Destacamos aqui a relevância da Professora Márcia Honora que entre suas publicações mais conhecidas na área da Libras destacamos: *Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais* (básico, intermediário e avançado), *Contos Clássicos em Libras* (volumes 1 e 2), *Esclarecendo as Deficiências* e o livro *Inclusão Educacional de Alunos com Surdez*. A segunda entrevista é com o Doutorando Marcus Vinícius Batista Nascimento, que atua como TILS e Professor de LIBRAS da UFSCar, realizada pelos estudantes bolsistas da Professora Mestra Margarida Maria Pimentel de Souza (UFC) e do Professor Especialista Gérison Kézio Fernandes Lopes (UFMA), sob suas orientações. A terceira entrevista é com a Professora Sara Cristina dos Santos Freire, da UFERSA, pelo Professor Gérison Kézio Fernandes Lopes (UFMA). A quarta entrevista foi realizada com quatro Tradutores-Intérpretes de Língua de Sinais, representantes da Comunidade Surda de Bacabal – MA, destacamos aqui o Intérprete Educacional da SEMED – Bacabal, Renato da Silva Reis, o Instrutor e Intérprete Gilbervan Soares da Silva, a Intérprete do IFMA – Campus Bacabal, Virgínia Maria Barros de Almeida Ribeiro, a Instrutora e Intérprete de LIBRAS da SEDUC – MA Samanta de Carvalho Queiroz.

Destarte, queremos ressaltar que os Estudos Surdos, originalmente iniciados no sul do País, tem se expandido e tem um vasto campo de abrangência, possibilitando aprofundadas reflexões sobre a cultura surda, a Libras e seus falantes. Vale ressaltar que a oficialização da Libras foi um grande passo para a Comunidade Surda brasileira, mas o tardio acesso à sociedade sobre as peculiaridades da Cultura Surda, em especial de seu aspecto central que é a língua de sinais, dificultou e dificulta o reconhecimento de tais línguas, ocasionando ainda profundas lacunas no processo educacional dos sujeitos em foco.

Desejamos a todos uma excelente apreciação de nossa revista e nos vemos, em breve, na próxima temática abordada sobre os Estudos Surdos.

Atenciosamente,

Profa. Ma. Margarida Maria Pimentel de Souza (UFC)
Prof. Esp. Gérison Kézio Fernandes Lopes (UFMA)

Os organizadores desta edição